

O NORTE



PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 31 DE DEZEMBRO DE 1910.

NUM. 474

PASTORINHAS

Esteve deslumbrante a festa das pastorinhas, realizada na noite de 25 do corrente, na chácara do coronel Pedro Campos, por iniciativa da distinta *demoiselle* Bilú Campos e do sr. capitão Antonio Lopes.

Assistida por um numerooso e selecto auditorio, fomos e admiramos uma festa deste genero que ha muito não nos era dado o prazer de assistir a em Theresina, pelo estilo, correção e bom gosto.

Pouco depois de 7 horas, as pastorinhas deram principio aos danços e recitativos, todos acompanhados por uma bella dirigida orchestra, ouvidos, e principio em de depois estridentes vivas e prolongadas salvas de palmas.

No fundo do salão, erigia-se o presépio do Menino Jesus, onde as divinas pastorinhas, iam depositar os seus mimos de Natal.

Recordar o primor e a elegancia desta solemnisação ao Natal do doce Jesus, é participar ainda das horas deliciosas que passamos.

As interessantes pastorinhas, sem excepção, foram impecaveis no desempenho dos seus papéis, sabendo-e todas exsellentemente bem.

A's 9 horas dava-se por terminada a festa das meninas pastoras, deixando em todos a melhor impressão.

Nós, que á assistimos e admiramos em todo o seu aspecto, não podemos regatear o nosso justo applauso aos seus distinctos promoveites, e ás doces filhinhas de Jesus,—as meninas pastorinhas.

Teve lugar a 25 de cto, animado baile, que alguns rapazes da nossa melhor sociedade, offereceram ás meninas pastoras, em casa do sr. capitão José Leonillo Guedes.

Promovido, como foi, já ás nove horas da noite, nem por isto deixou de ser muito concorrido e animado. Aceitem as pastorinhas os nossos

parabens por esta demonstração de alta admiração que souberam captar.

NOTA
Ao leitor Nôman:
Es que não dáto e nem sequer amoro
Pois que casado sou de ha muitos annos.
Lendo Nôman, por Deus, eu que não sou,
Vendo no artigo seus tantos enganos...
Todo o que é seu de ha muito que eu deploro...
Os seus artigos são mais que profanos...
Lendo «O Bastão» leito que eu muito adevo.
Tudo acontece magua e desenganoso...
Nôman não parece um profano...
Pois disse tantas coisas indecorosas,
Num artigo «pudico» e extravagante.
Quem já não vive, disse um bom pedaço.
E dizigo aos moços meus amigos: «venci»...
Quem não dáto não vive, e sim, vegão.
João de Souza.

parabens por esta demonstração de alta admiração que souberam captar.

DOCTORA MARICAS RUBIM

Esta nossa digna patricia, que cursa com brilhantismo a academia de direito do Ceará, já regressou ao seu berço natal.

Coração bem formado; alma feita para as conquistas do Bem e do Grande, D. Maricas Rubim, tem dado provas do seu amor aprimorado pelas letras, sem desmentir o seu valor intellectual.

Ao aportar em Theresina, varias de suas amigas, e muitos admiradores das bellas qualidades da distincta ilustre, foram recebê-la a bordo.

Mandamos á doutora Maricas Rubim o nosso cartão de visita.

DEPUTADO JOÃO GAYOSO

No ultimo vapor vindo de Parahyba, chegou a esta capital o Exmo. Sr. Dr. João Gayoso, digno deputado federal.

S. Eic. que é um dos representantes genuinos do pensamento do povo piaubyense, no congresso federal, onde se tem imposto pelo seu talento e illustração, foi alvo da mais carinhosa demonstração de amizade, no seu regresso do Rio de Janeiro.

Ao seu desembarque comparece-

ram o Exmo. Sr. Dr. Antonio Freire, governador do Estado, e incommensuráveis cavalheiros.
Apresentamos a S. Eic. o nosso cartão de boas vindas.

EPÍLOGO

Era a hora do *Angelus*, a hora do lusco-lusco. Fora um domingo alegre, festivo, levando o esquecimento das coisas terrestres á alma dos martyres da existencia,—fidalgos martyres,—victimas generosas da ingratidão dos homens e da misteriosa incomprehensibilidade das mulheres...

Eles, os dois felizes namorádoes, haviam ido para a vizinha villa de Flores, depois da missa conventual, no Amparo, espaiar-se um dia, longe da temperatura calida, tão calida que por pouco se queimariam.

E se foram, esquecidos do mundo, vivendo um para o outro, tendo por pallio o céu azul; limpo de nuvens, e por idolo um Cupido de azas brancas e setas agudissimas! Foi bella a travessia do Parnahiba. Todos dois de branco, no mesmo banco, juntos como um feliz casal de pombinhos, vinham trocando essas idéas ingenuamente banas, porém que são um consolo magico para duas entidades que se comprehendem... O *passador*, por seu turno, murmurava uma canção amorosa. Agora, eram tres nas graças do empirio.

—Então, Amor, quando terei a suprema ventura de te chamar esposa? Eu sempre fui um descrente da vida mundana. Em nada creio, Sceptico por excellencia, julguei-me um condemnado, e entretanto, naquella dia, vendo-te, brilhou em minha frente uma nova estrella...
—Bondades tuas, Filho...

... estrella que despertou no recesso de minha alma, uma outra phase de sentimentos altruisticos! Amei-te no momento em que te vi, e depois, que tumultuar de aspirações! Celibatario por indole...
—E que é ser celibatario?...
—É ter horror ao casamento. Hoje, affago com um carinho incomprehendido o desejo de ter uma companheira como tu, aojo tutelares que ha fe fazer as delicias do no-

E ella, rubicunda, teve uns adoráveis gestos de adoravel pudicia...
 A mulhar piauiense tem esta regalia: a timidez em idyllos sentir eruel uma declaração de amor...
 O passador continuava entrar a sua angustia amorosa. No meio do rio elle estava perplexo. Cantando e ao mesmo tempo ouvindo aquelles arralhes dos jovens namorados, e canções tomou direcção para um banco de areia, e ali encaihou.

Foram mais minutos de feliz contacto. Para um eram momentos de saudades critica. Para os dois — felicidade inesperada...

Instantes depois estavam apontando na rampa da barrinha. Mas, per caporismo de ambos, encontraram na praia o sisudo pae da menina, que, de braços cruzados, olhava com inveja ou odio, com amor ou raiva, para os dois filhos de Cupido!

Elle, cabibairro e pallido, saltou, tomando a direcção: do péo d'agua.

Ella, nervosa e rubicunda, tomou a bengala ao velho, e foram para casa.

O sol, nessa occasião, havia deixado no occaso uns laivos cor de rosa, e se obumbrarem pelo sudario da noite!

Foi o epilogo da felicidade, na comedia do amor!

Cofuranga.

GR. EMILIO BURLAMAQUI

Já voltou a Theresina, da viagem que empreendeu ao Rio de Janeiro, este nosso illustado amigo, digno delegado fiscal da fazenda federal neste Estado.

O coronel Emilio Burlamaqui, que é amplamente conhecido em todo o Piahy e fora d'elle, pelo seu caracter e honestidade, é dotado de um espirito trabalhador e servicial que muito honra a sua pessoa.

Fazemos votos para que S. Ex. tenha feito boa viagem.

Aniversarios

Fizeram annos:

A 26, — as Exm.^{as} sr.^{as} D. D. Lavinia Fossoco, Corina Brandão, Zimira Santos, e a interessante Theresinha, filha do capitão Pedro Bezerra.

A 27, — as distinctas damas Nereida Mendes e Joanninha Furtado;

A 28, — o intelligente moço Frederico Murratros, pratico muito habilitado da Pharmacia Collecti;

A 29, — o coronel Edmundo Oliveira, conceituado commerciante em nossa praça;

A 30, — as respeitaveis senhoras Jonas Mundinha Rosa e Maroca Lopes, — o sr. dr. Flavio Furtado e a mesma Elita, filha do sr. Tonico

Vasconcellos, actualmente, em Parahyba;

A 31, — a sympatica senhorita Sinhazinha Bonna, o nosso muito bom amigo Antonio Bento Gonçalves, empregado postal, e a gentil madame Mariquinha Nogueira.

A nota de cem mil réis

O Cavalcante era um marido incorrecto, para não empregar um adjectivo mais forte. Imaginem que os seus recursos não davam para acudir a todas as necessidades da familia, e no entanto era elle um dos amantes de Josephina Leveau, uma coqueta franceza, cujo nome era muito conhecido nas rodas alegres, e se prestava aos trocadilhos mais interessantes, quer em francez, quer em portuguez.

Como a esposa de Cavalcante era uma habil costureira, recorreu á sua habilidade para ajudar as despesas da casa. Um dia fez um vestido para uma amiga, e tão bem feito, tão elegante, que a sua fama correu de bocca em bocca, valendo-lhe uma freguezia certa, que lhe dava algum dinheiro a ganhar. Havia mezas em que ella fazia trescentos mil réis.

Cavalcante não protestou, pelo contrario approvou. Fez mais como vão ver.

Uma bella manhã Josephina mandou-lhe pedir cem mil réis para uma necessidade urgente, e elle não os tinha nem sabia onde ia buscá-los.

Hesitou algum tempo antes de commetendo-a. Já o leitão alvinha que o miseravel pediu á esposa o dinheiro que devia mandar á amante.

A pobre senhora não manifestou a menor contrariedade: foi ao seu quarto, abriu uma gaveta onde guardava o fructo do seu trabalho, e tirou uma nota de cem mil réis, ainda nova.

Antes de leval-o ao marido que esperava na sala de jantar, contemplou-a durante algum tempo como para despedir-se d'elle para sempre e então notou que algúem escrevera num canto estas palavras, com letra miuda:

«Nunca mais te verei, querida nota! E como d. Margarida — ella chamava-se Margarida — tivesse um lapiz á mão, escreveu por baixo daquelle: «Nem eu!»

O Cavalcante empolgou os cem mil réis, com um estremecido de alegria.

Este dinheiro faz-te muita falta? perguntou elle.

Não, respondeu ella; hoje mesmo espero receber igual quantia.

Meia hora depois, o Cavalcante entregava a nota dentro de um envelope á Josephina Leveau.

Nesse mesmo dia d. Margarida recebeu os outros cem mil réis que esperava. Contra o seu costume, o Cavalcante estava em casa.

Olha, disse-lhe ella, aqui estão os cem mil réis que eu contava receber. A freguezia é boa.

— Quem ella é? perguntou o marido. Não conheço; veio ter commigo e pediu-me que lhe fizesse um vestido de seda riquissimo. Tinham-lhe dito que eu trabalho bem e barato.

— Mas á senhora seria?

— Parece. É franceza, e casada com um banqueiro, disse-me ella. Naturalmente o marido é tambem francez, porque ella chama-se Leveau... Leveau, repetiu Cavalcante empalidecetu.

— Conheces?

— Não.

Então porque fizeste essa cara espada? Boa freguezia! O vestido foi hoje de manhã cedo, e hoje mesmo veio o dinheiro.

— Onde mora essa madame Leveau?

— Na rua do Cattete.

Dizendo isso d. Margarida abriu o envelope e retirou os cem mil réis.

— Que coincidência! disse ella; a nota é da mesma estampa da que te dei hoje pela manhã! por sinal que a outra tinha no centro... oh!

Este grito quer dizer que d. Margarida tinha lido a phrase «Nunca mais te verei, e o seu accrescimo: «Nem eu!»

Que foi? perguntou o Cavalcante. A nota é a mesma!

A mesma? repetiu o marido gabujando.

— A mesmíssima! reconheço-a por causa destas palavras... Vê a minha letra!

O Cavalcante arranjou uma desculpa esmerapada: disse que tinha pago os cem mil réis ao banqueiro Leveau a quem a pedira emprestado, mas d. Margarida não angoliu a pilula, e foi á casa de Josephina certificar-se de que está era uma «coqueta» frequentada por seu marido.

A pobre senhora separou-se do desgraçado e abriu casa de modista. Ganha muito dinheiro.

Arthur Azevedo

De Pernambuco, onde fez o seu 4.^o anno de direito na faculdade d'alli, já regressou ao seio de sua familia, o nosso intelligente amigo dr. Nilo Britto.

Juntamos as nossas felicitações, ás muitas que tem recebido.

— De Parahyba, onde fora ao encontro de seu digno filho dr. Nilo Britto, está nesta capital o sr. coronel Pedro Melchades, a quem abraçamos.

Está nesta cidade o dr. Pedro da Silva Mendes, juiz districtal de União.

Abraçamol-o

DESENHOS RAPIDOS

ELLE

Jovem, bemquisto e popular poeta maranhense. Apesar de filho da terra de Maranhão, foi lá q' iniciou a sua carreira litteraria, vaidade esta que nos não pertence. Regressou ao berço natal, e aqui está, de jaqueta e cabelleira cacheada, — inspiração feliz da praça João Lisboa... Pretende, em breve, reformar, como artista exímio, a arte culinaria, pois tem horror, aliás justificado, ás batatas e cebolas.

ELLE

Desde os primórdios vem vindo espreocendo a alma humana; quer dedilhada pelos fúnebres ou anachoretas, quer pelo rei das serenatas do amor! Tem soffrido varias transformações; desde Sapho a Camões, de Camões a Victor Hugo, deste a Verlaine, de Verlaine a Correia de Araujo (levando vantagem aos mestres...), até G. Galliza, que em S. Luis fez uma época de luz!

Quarem o seu nome? Elle ahi está no coração de todos os belletristas...

Julho

A 1.ª Companhia de Caçadores aceita voluntarios para servirem por dois annos, desde que os pretendentes tenham boa saúde e extemplos conduet...

— Depois de ter feito o seu anno juridico na academia do Ceará; acaba de chegar entre nós, nosso intelligente patriota e amigo Dr. Leônico do Rego Monteiro.

Visitamolo.

— Do Recife, onde tem feito, com aproveitamento, o seu curso de direito, livemose o praser de abraçar o nosso talentoso amigo Dr. Wisimir Abreu.

Auguramos tenha feito boa viagem.

— A um de janeiro, conforme nos foi participado, se conservarão fechadas todas as barbearias, sendo provavel que em breve consigam os sr. chefes das respectivas officinas de barbeiros o fechamento aos domingos.

— Estão entre nós dona Lili Mesquita e sua gentil filha senhorita Grazi Mesquita.

— Passaram por esta capital, tomando o vapor ultimo, para Parnahiba, o sr. Afonso Nogueira e sua exm. senhora.

— Regressou á Parnahiba, onde tem residencia, a graciosa senhorita Dieta do Monte Furtado, que aqui deixou muitas affeições.

— Em demanda desta capital, sahio de Parnahiba a 23 deste, o distincto pharmaceutico Benedicto Pestana, que lá obra, para orgulho nosso, honrou o nome piauiense. Seja bem vindo.

— Está entre nós o noso presado amigo e assignante espição Adelino Barbosa Ribeiro, negociante e residente em Almecegas.

— Também, está nesta capital o sr. capitão De-josca Lima, negociante em Caeleia.

— Por incommodos de saúde, seguiu no vapor «Igarassú», para Miguel-Alver, a Exm.ª Sear.ª Dona Maria Lidia Cruz, digna esposa do nosso presado amigo e assignante, capitão Manoel Rufino da Cruz.

Em companhia de dona Lidia, foi a sua digna irmã a Senhorita D. Ritinha.

Uma feliz viagem a todas.

— Fez-nos suas despedidas o illustre tenente Lindoro Massion, que estes dias segua para o Pará.

O PADRE SANTO

Beijo em moça morena
Bella e gentil;
O padre santo manda
Se dar aos muros.

Beijo em moça mimosa
De bocca brava
O padre santo manda
Se dar de leve.

Beijo nas namoradas
Bem escondidas
O padre santo disse
Não ser prohibido.

Beijo de viuvinhas
E bom tem sal;
O padre santo disse
Que não faz mal.

Beijo em mulatinhas
Dê-se a granel,
Que o padre santo disse
Que elle tem mel.

Beijo de caboquinhas
E muito ardente,
O padre santo disse
Que cura a gente.

Beijo em mulher casada
E' só roubado,
E o padre santo disse
Que é peccado.

Beijo em mulher valha
E' uma chalaca,
O padre santo disse
Que traz desgraca.

Beijo de sogra... diga!
Ardente ou terna,
O padre santo disse
Que traz o inferno.

(Ext. da Gazeta de Pios)

ESCOLA NORMAL

Foi um tanto cruel a desappoção por que passamos, na visita á exposição dos trabalhos da Escola Normal. Estabelecimento de senhoritas felizes pela feliz despreocupação que lhes engrinalda a fronte, — não suppunhamos encontrar a negativa desse pensar, pois lá vimos revelados um esforço, uma dedicação especial em cada alumna. Bem acabados são todos os trabalhos expostos, merecendo maior destiqua um desenho e uma optima pintura — da senhorita Evangelina Augusta e Silva, dilecta filha do dr. Augusto Ewerton e Silva; e um almofadão de setim, bordado a ouro — trabalho bonito da senhorita Luiza Sobral Junior. Vão daqui os nossos applausos ás distinctas normalistas, delicadas artistas da agulha do «crayon» e pin-el.

Tem estado acamado o nosso solcito collega J. Camara da Cunha, a quem almejamos o regresso de sua saúde.

Trasladado da «Gazeta»

Parnahyba, 27:

Seguem no «Theresinense», amanhã, para essa capital, os Srs. Coronel Pedro Thomaz de Oliveira, Drs. João Pereira da Silva, Flavio Furtado de Mendonça, Augusto dos Santos Brito e Adolpho Alencar e Pharmaceuticos Aoryzio Sampaio e Benedicto Pestana.

O Perigo das queimadas e derrubadas, é um folheto de dezesseis paginas, de propaganda e defesa agricola, auctor do qual é o nosso distincto conterraneo a amigo R. Fernandes e Silva, que com muita competencia cursa a escola de agronomia, em Piracicaba — S. Paulo.

ANNO NOVO

Pelo advento do anno, temos recebido cartões de felicitações dos seguintes cavalheiros:

Dr. João Baptista de Oliveira Bello, engenheiro-chefe do districto; José Pereira Souza e sua digna familia;

Antonio Bento Gonçalves, distincto empregado postal;

João de Castro Lima, abastado negociante em nossa praça;

Horacio Giardini, em espirito postal de propaganda ante-clerical;

Commandante e officiaes da 1.ª Companhia de Caçadores;

Adolpho S. de Moraes Castro, empregado do commercio;

João Brasil, proprietario do «Sahão Theresinense», no alto de cujo cartão, se destaca um bello decal-

hato, indrento ao caso;

Academico Eudocio Nave;
 João Freire zeloso empregado
 postal.
 Confessamos-nos nimismente agra-
 decidos.

VARIADAES

— Porque será que o Mathias não
 tem vindo à missa? perguntou o vi-
 gário ao sacristão. Será devido ao
 socialismo?
 — Não senhor, respondeu o sa-
 cristão, é peor do que isso!
 Como? peor do que socialismo?
 Será atheismo?
 — Peor ainda, senhor vigário!
 — Peor do que atheismo? me-
 nus! Espero que não seja demo-
 nismo.
 — Ainda peor, senhor vigário; é
 abnegatismo.
 — A idéa é astro, o amor é fogo, a
 idéa prende, o amor empolga; a idéa
 fascina, o amor arrebatá-pa idéa en-
 genda glórias, o amor opera mila-
 gres. Por isso, — como essencia da
 Essencia de Deus, o amor é omni-
 potencia: ó a brasa do amor é viva,
 ó a palavra do amor é forte, só a
 pequenez do amor é grande! —
 Padre Alvim Mendes.
 — Depois da palavra, o silencio
 é a segunda arma da mulher.

Temina do Povo

REVOLTANTE

Já ha dias, appareceu em The-
 rezina, vindo da capital do Estado
 vizinho, o moço maranhense G. Gal-
 liza. De lá, onde se fez literato, onde,
 diz'elle, recebeu o gráo de bacharel
 em sciencias e letras pelo Ginasio
 dalli, onde vivia numa estreita, sin-
 cera e amada, camaradagem lite-
 raria com os principaes vultos in-
 tellectuaes de S. Luiz, co'no sejam:
 Antonio Lobo, L. D., I Xavier de
 Cavalho, Astolpho Marqués, Dô-
 mingo Barbosa, Vieira da Silva,
 Maranhão Sobrinho, Leonete Oli-
 veira, Corraia de Araujo, e tantos
 outros, e onde finalmente tornou-se
 popularissimo e muito admirado de
 todos, de lá, repetimos, nos veio o
 sr. G. Galliza, trazendo uma enor-
 me bagagem de produções poeticas
 do sr. Correia de Araujo, segundo
 elle proprio o confessou.
 E revoltante na verdade, este
 modo de proceder do sr. Correia de
 Araujo. Sim, porque é incredi-
 vel que homens; como os que fi-
 guram acima, sirvam-se da ingenui-
 dade e ignorancia de um menino,
 como é o sr. Galliza, para atacar in-

Vencimentos de praças do Exército.

Publicamos abaixo a novo tabella dos ven-
 cimentos mensaes que estão recebendo as praças
 do Exército, de accordo com a lei sancionada a
 13 do corrente, mez pelo Exm. Senr. Marechal
 Hermes, Presidente da Republica.

GRADUAÇÕES	VENCIMENTOS.			TOTAL DOS VEN- CIMENTOS
	ETAPA	SOLDADO	GRANDE CAÇÃO	
Sargento Ajudante	126:990	90:000	7:500	224:490
1.º Sargento.	84:660	60:000	7:500	152:160
2.º Sargento.	84:660	45:000	7:500	137:160
3.º Sargento.	84:660	30:000	7:500	122:160
Cabo de esquadra	42:330	19:200	7:500	69:030
Anspeçada.	42:330	16:200	7:500	66:030
Soldado.	42:330	15:000	7:500	64:830
Corneteiro.	42:330	19:200	7:500	69:030

QUANDO EU MORRER

A MINHA ESTATUA

Meu cerebro immortall, onde radiosa, a chama
 Do genio expande, explode e espadana e fulgura,
 Reclama a vagração de estatua, mas reclama
 Uma estatua que tenha uns mil metros de altura.

Sim! É justo o mister que a geração futura,
 Como a actual geração, que me festeja e acclama,
 Admire tambem minha airosa figura,
 Que o meu talento poz nos chavelhos da Fama.

Desjo um monumento immenso, desigualado:
 Ponham-me aos pés a espada e a lyra de basalto
 E a mão petrea um pharol maior que o Corcovado.

E symbolo da Luz que o meu cerebro encerra—
 Emprêhe lá no Alto e fique de tão Alto
 Illuminando o Céu e illuminando a Terra!

G. Galliza.

Dos «Gladios Ensanguentados».

directa e indignamente a reputação
 honrada de alguém que tivera a in-
 felicidade de lhes cahir no desgra-
 do, ou que, embora de cor, não re-
 baixou-se, não quiz descer da sua
 dignidade de moço de talento, para
 endeusar a pessoa do ar. Lobo, — pre-
 tenso Czar da literatura maranhense.
 Lamentado o caso, duvidamos
 que esses homens, desequibrando,
 inutilizando, talvez, para sempre,
 um seu patrimonio de menor idade,
 não sintam alguma coisa de extra-
 ordinario lhes doer na consciencia,
 algo que se possa como remorso...
 O desequilibrio das facultades
 mentaes do individuo traz-lhe forço-
 samente, inevitavelmente, a morte
 moral; e o sr. G. Galliza, si bem
 que ainda muito novo, está corren-
 do este perigo. Para a sua salvação,
 aconselhamos ao seu digno genitor
 não mais deixá-lo pisar em terras

maranhenses e, ao mesmo tempo,
 entregar-lhe o cabo de uma encha-
 da, apontando-lhe em seguida o ca-
 minho do trabalho. O trabalho re-
 genera o homem, ennobrece-o.

Gilbertino.

AVISO

Aristides Mendes de Carvalho,
 residente em Iacó, Estado do
 Piauy, actualmnte em There-
 zina, advogado provisionado
 em todos os auditorios das Co-
 marcas do mesmo Estado, of-
 ferece os seus serviços de ad-
 vocacia ao publico e a quem
 delles precisar, mediante preço
 e modico ajuste, accitando
 qualquer causa administrati-
 va ou judicaria e na justiça
 geral de alludido Estado.